

MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR



Um Exu em Nova York

Cidinha da Silva

Elaborado por: Eneida Duarte Gaspar

GÊNERO LITERÁRIO: conto (coletânea).

TEMAS CONTEMPORÂNEOS: Inquietações da juventude; Vulnerabilidade dos jovens; Diálogos com a Sociologia e a Antropologia; Ficção, mistério e fantasia.

COMPONENTES CURRICULARES: Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Sociais e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias.

PÚBLICO-ALVO: 1º ao 3º anos do Ensino Médio.



Elaboração deste material digital

Eneida Duarte Gaspar

Editoras

Cristina Fernandes Warth

Mariana Warth

Diagramação, projeto gráfico e capa do material digital

Daniel Viana

Revisão

BR75 | Pablo Vilela

ISBN 978-65-5602-031-0



Pallas Editora e Distribuidora Ltda.

Rua Frederico de Albuquerque, 56 – Higienópolis

cep 21050-840 – Rio de Janeiro – RJ

Tel./fax: 21 2270-0186

www.pallaseditora.com.br | pallas@pallaseditora.com.br

SUMÁRIO

Carta ao professor	4
Propostas de atividades I	12
Propostas de atividades II	21
Aprofundamento	28
Sugestões de referências complementares	37
Bibliografia comentada	42

CARTA AO PROFESSOR

Cara professora, caro professor,

Por meio deste manual, desejamos oferecer informações e recursos que lhe permitam aproveitar a obra *Um exu em Nova York*, de Cidinha da Silva, em seu cotidiano escolar.

Para começar, entretanto, queremos deixar claro que não pensamos na obra literária como um simples material didático destinado a mediar a transmissão de conteúdos. Entendemos que seu papel é muito mais amplo. A inclusão de obras literárias no cotidiano escolar não serve apenas para o treino de leitura, análise e interpretação de textos nas aulas de linguagem e literatura, nem como simples “ganchos” para aulas de outras disciplinas. Essas obras contribuem para o desenvolvimento de várias das competências gerais que, na concepção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “consustanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2018).

Antes de tudo, as obras literárias dão à(o) estudante a oportunidade de fruir essa forma de expressão cultural; em outras palavras, favorecem o desenvolvimento do prazer de ler, que é um passo fundamental para a realização do esforço necessário para o domínio pleno das habilidades de letramento. Faz parte da experiência de professores(as) do Ensino Básico o fato de que, quando a leitura é tratada, em casa e na escola, como uma obrigação (ou até um castigo) que “rouba” o tempo que poderia ser dedicado a atividades prazerosas (tais como brincar, jogar, passear, ver TV), a pessoa dificilmente irá superar, ao longo da vida, o “desprazer” de ler.

Na edição de 2000 do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), os finlandeses se mostraram os melhores em leitura. Esse desempenho foi atribuído, entre outros fatores, ao fato de que, na Finlândia, os adultos costumam ler para as crianças desde antes da alfabetização; vendo os adultos lerem e tendo a curiosidade sobre os livros despertada por essas narrações, as crianças se acostumam a ter a leitura como parte do cotidiano (DEUTSCHE WELLE, 2002).

Desta forma, as pesquisas sugerem que o interesse pela leitura é essencial para a criação de hábitos que permitam desenvolver as habilidades necessárias ao letramento em leitura: “compreender, usar, avaliar, refletir sobre e envolver-se com textos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver seu conhecimento e seu

potencial, e participar da sociedade” (BRASIL, 2020). Inversamente, podemos pensar que o desinteresse pela leitura irá dificultar o letramento.

Em relação a isso, o que vem ocorrendo no Brasil? Nossos e nossas jovens, ao terminar o período de escolarização obrigatória, conseguiram desenvolver aquilo que “é importante que os cidadãos saibam e sejam capazes de fazer?” (BRASIL, 2020, p. 17). Na edição de 2018 do Pisa, Finlândia e Canadá ficaram empatados em 6º lugar na classificação mundial referente ao letramento em leitura, enquanto o Brasil ficou no 57º lugar (MORENO; OLIVEIRA, 2019).

O Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) é calculado no Brasil desde 2001, entre maiores de 15 anos. Vendo o alfabetismo como “a capacidade de compreender e utilizar a informação escrita e refletir sobre ela”, substitui a dicotomia alfabetismo x analfabetismo pelo conceito de “processo gradativo de aquisição e consolidação de habilidades”, do nível mais simples ao mais complexo. Nesse modelo conceitual, o analfabeto funcional se caracteriza pela grande dificuldade para usar a leitura, a escrita e as operações matemáticas em situações cotidianas (CATELLI JR.; LIMA, 2018, p. 4, 8). Na edição de 2018 do Inaf, 29% dos membros da amostra estudada foram classificados como analfabetos funcionais (sendo que 22% eram oficialmente alfabetizados, mas em nível rudimentar). Entre os 71% considerados funcionalmente alfabetizados, apenas 12% eram proficientes e 34% eram alfabetizados num nível elementar. A escolaridade se mostrou diretamente proporcional ao nível de alfabetização. Entretanto, embora 96% dos membros da amostra com nível superior completo tenham se mostrado funcionalmente alfabetizados, apenas 34% o eram num nível proficiente; e essa porcentagem caiu para 12% entre as pessoas só com Ensino Médio completo (CATELLI JR.; LIMA, 2018, p. 8, 11).

Esses dados mostram que o esforço para desenvolver hábitos e habilidades de leitura continua sendo uma prioridade no Ensino Médio, pois essas habilidades serão necessárias para o bom desempenho em todos os campos de conhecimento e vivência dentro e fora da escola, através da compreensão de textos, da realização de pesquisas, da organização de argumentações, da produção de conteúdos, entre outras competências da área das Linguagens com conexões interdisciplinares (BRASIL, 2018).

E aqui entra a importância das obras literárias. Segundo estudos de pedagogia e psicologia, o contato com a literatura, seja narrada, seja lida, favorece o desenvolvimento do pensamento lógico e da imaginação. A leitura ajuda a “desenvolver sentimentos, imaginação [...] melhora no desenvolvimento emocional, social e cognitivo [...] na capacidade de expressar suas ideias [...]” (ORTIZ; SANCHES; FONTES, 2018).

Gostar de ler e ter o costume de ler são essenciais para entender o que foi lido, ler criticamente, extrair informações da leitura, escrever e criar conteúdos em diferentes meios, tanto no âmbito da língua portuguesa quanto em articulação com outras áreas de conhecimento.

A seguir falaremos rapidamente sobre a obra que lhe oferecemos e sua autora; também apresentaremos algumas sugestões de atividades com que você poderá aproveitar essa obra em seu cotidiano docente, e informações complementares para enriquecer seu trabalho.

Esperamos contribuir desta forma para, por meio do seu esforço, realizar o que é uma preocupação e um desejo de todos nós: uma escola que, além de garantir o acesso universal ao Ensino Básico, também ofereça uma educação de boa qualidade baseada nos princípios de igualdade, diversidade e equidade que norteiam a BNCC (BRASIL, 2018).

Boa leitura!

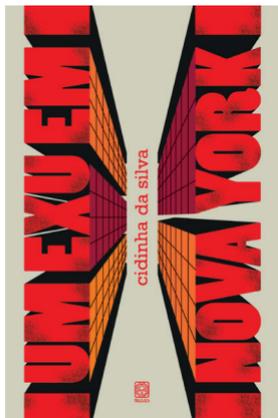
Sobre a autora

Cidinha (Maria Aparecida) da Silva nasceu em Belo Horizonte (MG), em 1967. Como a própria Cidinha contou (BENTO, 2019), desde os 10 ou 11 anos ela queria ser escritora, “mas foi um desejo muito adiado até os 39 anos”. Cidinha ainda disse, nessa entrevista, que teve apoio da família para seus sonhos e, por isso, “desde pequena eu quis o mundo, busquei o mundo e me permiti, na vida adulta, construir os mundos que desejei (desejo).”

Entre 1986 e 1990, Cidinha cursou a graduação em História na Universidade Federal de Minas Gerais. Em 1992 e 1993, trabalhou como auxiliar na pesquisa “A Saúde da Mulher Negra”, do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). Em 1994 iniciou um mestrado em História nos Estados Unidos, mas não o completou. De volta ao Brasil, em 1997, Cidinha começou a trabalhar no Geledés Instituto da Mulher Negra, onde ficou até 2004, ocupando cargos de coordenadora de projetos e programas, coordenadora executiva e presidente. Em 2005, fundou o Instituto Kuanza, transformado depois na Kuanza Produções, que dirige e em que publica alguns dos próprios livros e oferece cursos. Em 2007, criou o Blog da Cidinha, que continuava ativo em 2020, e em 2013 foi colunista no Blog Nota de Rodapé. Em 2015 iniciou, na Universidade Federal da Bahia, o doutorado em Difusão do Conhecimento, que em 2020 estava na fase final de elaboração da tese. Desde 2018, é membro de corpo editorial da Série Aquilombô, publicada pelo Aquilombô - Fórum Permanente das Artes Negras, de Belo Horizonte.

Cidinha tem dezenas de obras publicadas, incluindo romances, coletâneas de contos, crônicas e poemas, ensaios, dramaturgia, obras infantojuvenis e artigos acadêmicos e de opinião. Seus temas são: tensão e diálogo entre tradições (africanas, afro-brasileiras, afrodiaspóricas e afro-indígenas) e a contemporaneidade; racismo, discriminação racial, desigualdades raciais e de gênero, entre outras questões de direitos humanos, e africanidades em geral; e também morte, amor, esportes e política.

Sobre a obra



Um Exu em Nova York reúne 19 contos com características variadas. Alguns narram histórias elaboradas, enquanto outros são fotografias fixando um instante. Em alguns, a narradora fala de si mesma, em outros, conta o que ocorreu com outras pessoas. Em alguns, o cenário é a realidade externa, mas outros se passam no mundo interior da personagem. Uns são alegres e esperançosos, outros são melancólicos, desesperados, curiosos, denunciadores, perplexos, engraçados. Existem narrativas, reflexões, diálogos, reminiscências.

Alguns contos se passam nos Estados Unidos, lembrando viagens feitas pela autora; mas a maioria se passa no Brasil, em lugares familiares para quem vive numa grande metrópole ou numa cidadezinha, em área urbana ou rural, em todas as regiões do país.

Apesar de toda essa variedade, os contos têm uma característica em comum: a presença dominante de mulheres negras. Pouquíssimos, tais como “Sábado” e “Jangada é pau que boia”, têm como protagonista um homem, uma pessoa branca; e, mesmo nesses, sempre está lá, como contraponto, a mulher, a pessoa negra, contando o acontecido, contrastando com ele.

A herança africana não é um adereço artificial nos contos de Cidinha. Ao contrário, ela forma o pano de fundo da obra, a trama sobre a qual são bordadas as vidas das personagens. Cidinha mostra o terreno cultural sobre o qual está plantada grande parte da população brasileira.

Os temas contemporâneos que associamos a esta obra são:

INQUIETAÇÕES DA JUVENTUDE – “No balanço do teu mar” é uma bela carta de amor e saudade. “Maria Isabel” fala das dificuldades de aceitação enfrentadas por uma jovem negra que consegue chegar à faculdade. “Akiro Oba Ye!” fala de amores, de projetos e do perigo de conviver com pessoas que se consideram todo-poderosas e não hesitam em destruir os sonhos e a vida de quem as incomoda.

A VULNERABILIDADE DOS JOVENS – “Maria Isabel” e “Akiro Oba Ye!” falam de jovens assassinados e lembram que “no bairro todo mundo morre cedo”. “O mandachuva” vai mais longe: denuncia o direito de vida e morte sobre as crianças, garantido por leis e costumes tradicionais.

FICÇÃO, MISTÉRIO E FANTASIA – em “Kotinha”, “O homem da meia-noite”, “O velho e a moça” e “Tambor das minas”, seres do mundo sobrenatural encontram os mortais, dão conselhos, mandam mensagens e protegem seus fiéis e sua religião contra violências e trapaças. Ou então agem à distância, analisando e fazendo cumprir o destino de cada um, como em “Sábado”, “Jangada é pau que boia” e “Mameto”. “Dona Zezé” recebe de Deus os poderes da cura pela bênção e dos sonhos premonitórios e pensa que pode ser mais esperta que ele. Em “Maria Isabel”, o velho recém-falecido assiste ao próprio funeral, enquanto em “Sá Rainha” as almas dos mortos se reúnem para receber e guiar a anciã que viaja para o outro mundo.

DIÁLOGOS COM A SOCIOLOGIA E A ANTROPOLOGIA – os contos falam de importantes questões atuais. O racismo aparece em “Maria Isabel” e “Válvulas”; a violência contra a mulher está presente em “Válvulas”; e outras violências são contadas em “Lua cheia” e “O mandachuva”, que fala da escravidão até hoje existente, mesmo que seja disfarçada. A intolerância religiosa é o tema de “Kotinha”; a política de descaso e destruição do povo negro é descrita por “Farrina”; e a ação do crime organizado contra os moradores de comunidades pobres é o cenário de “Akiro Oba Ye!”. “I have shoes for you”, “Marina”, “Farrina” e “Mameto” apontam para as vivências comuns de mulheres, pessoas negras, pobres, homossexuais. Mas nem tudo é negativo: “Dona Zezé” e “Sá Rainha” são mulheres poderosas e sábias, e “Kotinha” vai pelo mesmo caminho. Homens sábios e alegres aparecem em “Metal-metal”, “O homem da meia-noite”, “O velho e a moça” e “Tambor das minas”. “Marina” e “Mameto” aproveitam a felicidade que a vida lhes dá. E vários desses contos nos ligam às nossas raízes africanas e indígenas: ou de um modo bem claro, como no “Tambor das minas”, nas casas religiosas de “Mameto” e “Kotinha” e no encontro com “O homem da meia-noite”; ou de mansinho, em nomes de personagens, objetos e costumes brasileiros.

Princípios norteadores deste Manual

As propostas de atividades apresentadas mais adiante seguem os princípios norteadores da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem dois princípios gerais: o foco no desenvolvimento de competências e a relação entre o comum (geral) e o diverso (específico).

A **competência** é definida como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8). Ao focalizar as competências como finalidades do ensino, colocando os conteúdos curriculares a seu serviço, a BNCC afirma que as aprendizagens essenciais incluem o que os alunos devem “saber” (conhecimentos, habilidades, atitudes, valores) e principalmente o que devem “saber fazer”: a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver problemas do cotidiano, do trabalho e do exercício da cidadania (BRASIL, 2018, p. 13).

A BNCC (2018, p. 9-10) define **dez competências gerais**, que corporificam, no contexto pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Resumidamente, essas competências são:

- CG1 – Utilizar conhecimentos para entender a realidade, continuar aprendendo e atuar na sociedade.
- CG2 – Realizar pesquisas científicas para resolver problemas e criar soluções.
- CG3 – Valorizar, fruir e vivenciar manifestações artísticas e culturais.
- CG4 – Utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, ideias e sentimentos.
- CG5 – Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação.
- CG6 – Apropriar-se de saberes e vivências que permitam fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida.
- CG7 – Argumentar com base em dados confiáveis, para formular, negociar e defender ideias e decisões.
- CG8 – Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional.
- CG9 – Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.
- CG10 – Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência.

A relação entre o comum (as competências gerais e as diretrizes para a Educação Básica) e o diverso (os currículos, que devem respeitar especificidades da sociedade

e dos estudantes) expressa o reconhecimento de três princípios fundamentais: (1) a **igualdade** educacional, que inclui o direito de ingresso e permanência na Educação Básica, além do direito às aprendizagens essenciais; (2) a **diversidade** étnica, linguística e cultural do país, que deve ser contemplada na elaboração de currículos locais; e (3) a **equidade**, que significa um planejamento escolar comprometido com a eliminação das desigualdades e das situações de exclusão de grupos, seja por sua origem, etnia ou condição social, seja por necessidades especiais (BRASIL, 2018, p. 10-11, 15-16).

No caso do Ensino Médio, a BNCC segue as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2011. Partindo do princípio de que a Educação Básica é direito de todo cidadão brasileiro e da constatação de que o Ensino Médio é um gargalo na garantia desse direito, as DCNs afirmaram que o Ensino Médio deve trabalhar com “a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais”, o que impõe a necessidade da recriação da escola no sentido de “ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho” (Parecer CNE/CEB nº 5/2011, citado em BRASIL, 2018, p. 462).

Para atender ao propósito de educação integral e inclusiva, a BNCC redefiniu as finalidades do Ensino Médio estabelecidas pela LDB (BRASIL, 2018, p. 464-467). Para a **consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos** adquiridos, a escola deve tornar o(a) aluno(a) protagonista do aprendizado, valorizar processos de construção de identidades e projetos de vida e estimular atitudes colaborativas e propositivas necessárias para a vida em sociedade. Para a **preparação básica para o trabalho e a cidadania**, a escola deve articular as aprendizagens com contextos de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, e favorecer o desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores essenciais ao desenvolvimento pessoal. O **aprimoramento como pessoa humana** implica o desenvolvimento de autonomia intelectual e pensamento crítico, que permitam à(ao) jovem participar da “construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária”. Finalmente, a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos**, relacionando a teoria com a prática, se faz pela articulação entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo à(ao) estudante apropriar-se de conceitos e linguagens das ciências e tecnologias.

Para atender a essas propostas, mostrou-se necessário reformular a organização do Ensino Médio, marcada pelo excesso de componentes curriculares

e pela distância das culturas jovens, do mundo do trabalho e das questões sociais contemporâneas.

No novo modelo, as aprendizagens essenciais da BNCC do Ensino Médio se organizam em quatro áreas de conhecimento (além da formação técnica e profissional): Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A Lei nº 13.415/2017, alterando a LDB (citada em BRASIL, 2018, p. 468), estabeleceu a implementação da BNCC na forma de itinerários formativos que oferecem diferentes arranjos curriculares, organizados de acordo com as características locais, com foco em uma área de conhecimento ou na combinação de competências de diversas áreas em itinerários integrados.

A BNCC recomenda a organização dos itinerários formativos em torno de quatro eixos capazes de articular uma variedade de experiências: investigação científica, processos criativos (experimentos, modelos etc.), mediação e intervenção sociocultural (buscando formas de resolver conflitos e problemas) e empreendedorismo (formação de organizações para desenvolver produtos ou prestar serviços) (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, citada em BRASIL, 2018, p. 478-479). Além disso, a BNCC do Ensino Médio também valoriza alguns temas relevantes em torno dos quais as experiências escolares podem se organizar, como a construção dos projetos de vida, o exercício da cidadania, o mundo do trabalho e a apropriação de linguagens e tecnologias, além de outros temas ditados pelo contexto específico em que os(as) estudantes vivem.

De acordo com essas orientações, as atividades propostas neste manual dividem-se em dois grupos: as diretamente voltadas para a área Linguagens e suas Tecnologias e as que sugerem conexões entre a obra literária proposta e temas de outras áreas de conhecimento. Também incluem experiências nos diferentes eixos de articulação e temas propostos na BNCC. Além da obra a que este manual se refere, as atividades podem sugerir o uso de recursos acessórios, cujo detalhamento estará na seção *Sugestões de referências complementares*.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

Esta seção apresenta sugestões de atividades destinadas ao trabalho com a obra dentro do componente Língua Portuguesa da área Linguagens e suas Tecnologias. No Ensino Médio, essa área tem a responsabilidade de proporcionar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral, visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus componentes: Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa (BRASIL, 2018, p. 482).

Resumidamente, as **competências específicas em Linguagens e suas Tecnologias**, com suas respectivas habilidades, são resumidas a seguir (BRASIL, 2018, p. 477, 490-497). Essas competências orientam a construção dos itinerários formativos da área, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Libras, artes, *design*, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.

- CL1 – Compreender e usar as diferentes linguagens – analisar processos de produção e difusão, visões de mundo, interesses e ideologias; criar discursos em diferentes linguagens e mídias.
- CL2 – Compreender linguagens como fenômeno social – valorizá-las em diferentes contextos; entender interesses, relações de poder, disputas de legitimidade; dialogar nas várias linguagens.
- CL3 – Usar diferentes linguagens – criar de forma individual e colaborativa; posicionar-se diante dos discursos nas várias linguagens; debater, propor e criar formas de intervenção social.
- CL4 – Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico e social – analisar discursos; usar formas adequadas a cada contexto; usar o inglês como língua de comunicação global.
- CL5 – Reconhecer e vivenciar as práticas da cultura corporal em movimento como forma de expressão – selecionar; criticar preconceitos; praticar como autocuidado e entretenimento.
- CL6 – Apreciar produções artísticas e culturais – apropriar-se do patrimônio de diferentes tempos e lugares; fruir e criar manifestações artísticas; relacioná-las com o contexto social.
- CL7 – Praticar o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) – entender seu funcionamento, uso ético e impacto; usar linguagens e ferramentas de criação e pesquisa.

O componente Língua Portuguesa, no Ensino Médio, tem como eixos de integração as práticas de linguagem: leitura, escuta, produção de textos (orais e escritos) e análise linguística/semiótica. Essas práticas são contextualizadas em cinco campos de atuação social: vida pessoal, vida pública, práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e artístico-literário. A lista a seguir apresenta de forma bem resumida, apenas como referência, as **habilidades específicas de Língua Portuguesa** associadas a esses campos (BRASIL, 2018, p. 500-526).

Todos os campos:

- 1 Ligar textos a contexto de criação e difusão;
- 2 Entender estrutura e estilo do gênero da obra;
- 3 Identificar posições em intertextualidades;
- 4 Argumentar usando intertextualidades;
- 5 Analisar argumentos e posicionar-se no tema;
- 6 Analisar usos expressivos da linguagem;
- 7 Ver posição do enunciador em vários gêneros;
- 8 Analisar elementos e aspectos da sintaxe;
- 9 Comparar normas de diversas gramáticas;
- 10 Analisar a variação linguística;
- 11 Fazer curadoria de informações;
- 12 Selecionar e usar dados e argumentos;
- 13 Analisar efeitos de sentido de sons;
- 14 Analisar efeitos de sentido de imagens;
- 15 Criar textos escritos e multissemióticos;
- 16 Produzir e analisar textos orais;
- 17 Criar roteiros para vídeos, teatro etc.;
- 18 Usar meios de criação multissemiótica.

Campo da vida pessoal:

- 19 Apresentar-se com textos multimodais;
- 20 Compartilhar gostos, interesses etc.;
- 21 Criar playlists de preferências culturais;
- 22 Criar registros dinâmicos de profissões

Campo da vida pública:

- 23 Analisar histórico e discurso políticos;
- 24 Analisar participação não institucional;
- 25 Participar de reuniões;

- 26 Ligar textos legais a contextos de criação;
- 27 Engajar-se em ações pela coletividade.

Campo das práticas de estudo e pesquisa:

- 28 Organizar situações de estudo;
- 29 Resumir e resenhar textos;
- 30 Realizar e registrar pesquisas;
- 31 Entender textos de divulgação científica;
- 32 Selecionar dados segundo confiabilidade;
- 33 Criar e usar instrumentos de pesquisa;
- 34 Produzir textos de divulgação de resultados;
- 35 Usar meios de apoio a apresentações orais.

Campo jornalístico-midiático:

- 36 Analisar interesses no campo jornalístico;
- 37 Analisar diferentes projetos editoriais;
- 38 Analisar a imparcialidade jornalística;
- 39 Checar notícias e imagens publicadas;
- 40 Analisar a pós-verdade e as fake news;
- 41 Analisar a curadoria na internet;
- 42 Analisar a cobertura de eventos na mídia;
- 43 Criar conteúdos de notícia e opinião;
- 44 Analisar meios de persuasão da publicidade;
- 45 Analisar e criar material jornalístico.

Campo artístico-literário:

- 46 Comparar sentidos criados na leitura/escuta;
- 47 Socializar obras próprias e/ou de outros;
- 48 Analisar a formação da literatura brasileira;
- 49 Ver as peculiaridades de gêneros literários;
- 50 Relacionar obras de vários autores e gêneros;
- 51 Selecionar obras segundo suas predileções;
- 52 Analisar obras literárias de vários povos;
- 53 Fazer apresentações sobre obras, evento etc.;
- 54 Criar obras em vários gêneros e mídias.

As propostas de atividades apresentadas a seguir não serão muito detalhadas, pois consideramos que o refinamento do planejamento depende das características da turma, das facilidades e dificuldades oferecidas pelo contexto de vivência dos(as) alunos(as) e de trabalho docente e da integração de uma atividade com os outros componentes curriculares em curso. A BNCC valoriza o desenvolvimento de competências para lidar com diferentes tipos de mídias e com inovações tecnológicas. Entretanto, como sabemos das dificuldades de acesso a esses recursos em algumas regiões do país, proporemos formas alternativas de abordar essas experiências.

Em cada atividade, estão indicadas as competências e habilidades principais que ela contempla. Quando estão indicadas competências de mais de um âmbito, elas estão identificadas como CG (gerais do Ensino Médio) ou CL (específicas de Linguagens e suas Tecnologias). Quando não houver especificação, todas são CL.

As obras citadas nesta seção estão detalhadas na seção *Sugestões de referências complementares*.

Fichamento

OBJETIVOS: reconhecer e registrar informações por meio do exame dos paratextos de uma obra.

COMPETÊNCIAS: 1, 2.

HABILIDADES: 1, 2, 5, 12, 15, 25, 29, 46, 49.

RECURSOS: o livro *Um exu em Nova York*.

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: reúna a turma, cada membro com seu exemplar do livro. Proponha que o folheiem durante algum tempo, examinando-o livremente. A seguir, proponha que comecem a ler de forma organizada as partes paratextuais. A leitura pode ser feita individualmente ou em grupos, silenciosamente ou em voz alta.

LEITURA: oriente a leitura das partes específicas a serem examinadas. Comece pela página de créditos e ficha catalográfica, passe para o sumário e depois proponha uma leitura detalhada do paratexto do final da obra. Também podem ser lidos nesse momento os textos de capa, prefácio e posfácio. Dependendo do modo de leitura escolhido, os trechos podem ser comentados passo a passo, ou a discussão pode ser feita apenas no final. Oriente os(as) alunos(as) a anotar pontos importantes.

PÓS-LEITURA: oriente uma discussão geral sobre a leitura. Depois, proponha que cada aluno(a) faça uma ficha da leitura, contendo: as informações sobre a obra na forma de referência bibliográfica, um resumo do paratexto do final da obra e

dados relevantes extraídos dos outros paratextos. Dependendo da discussão, pontos levantados nessa leitura podem se tornar propostas de pesquisas ou outras atividades.

AVALIAÇÃO: observe a participação dos(as) alunos(as) na atividade e avalie os textos criados em relação a conteúdo e forma.

Conhecendo os contos

OBJETIVOS: identificar em textos as características de diferentes tipos de contos.

COMPETÊNCIAS: 1, 2, 6.

HABILIDADES: 1, 2, 5, 12, 25, 46, 49.

RECURSOS: a obra *Um exu em Nova York*.

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: proponha que a turma se divida em grupos, ficando cada um encarregado de ler e analisar um dos contos. Apresente a tarefa (detalhada a seguir) e recomende que os(as) alunos(as) usem a própria linguagem, sem se preocupar com rótulos formais.

LEITURA: cada grupo deverá ler e discutir seu conto, com o objetivo de responder às seguintes perguntas: Qual é o tema central do conto? Qual é o conflito central (choque de interesses ou opiniões, desafio a enfrentar, dúvida a resolver etc.)? O conto tem outros temas ou enredos? Se tiver, quais são e como se relacionam com o tema central? Quantos personagens ativos/principais o texto tem? Quantos/quais personagens “figurantes” o texto tem? Como as personagens principais e secundárias se relacionam? Como a autora descreve as personagens? Quem está narrando a história? Em quais/quantos cenários a história se passa? Em quanto tempo a ação acontece? Onde se passa a ação (no mundo real, num mundo fantástico, na mente da personagem)? Qual é o tratamento dado ao tema (satírico, sentimental, casual, memorialista, crítico, de suspense etc.)? Qual é o efeito final deixado pelo conto (um sentimento, pensamento, personagem etc.)?

PÓS-LEITURA: proponha que cada grupo apresente um resumo e a análise do conto lido e que, a seguir, a turma discuta a variedade de estilos encontrada nos contos. Oriente a discussão para a distinção entre as características essenciais do conto em geral e as variedades de tipos encontradas.

AVALIAÇÃO: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade em identificar as características dos contos e entender sua função como marcadores do gênero.

Escrevendo contos

OBJETIVOS: criar contos de diferentes formatos.

COMPETÊNCIAS: 1, 2, 3.

HABILIDADES: 1, 2, 6, 7, 8, 15, 25, 47, 49, 53, 54.

RECURSOS: os materiais produzidos na atividade “Conhecendo os contos”.

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: proponha retomar as análises dos contos para, a partir delas, escrever contos em estilos variados.

LEITURA: a turma deve ler e discutir as análises dos contos, registrando as características que todos os contos deverão apresentar e as características das variedades encontradas.

PÓS-LEITURA: escolha com a turma um único tema a ser desenvolvido por todos(as). A seguir, cada estudante deverá escrever seu conto, adotando o estilo que preferir entre os discutidos. Para terminar, os contos serão compartilhados pela turma, comparando as diferentes possibilidades de tratamento de um mesmo tema.

AValiação: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade no uso dos marcadores do gênero literário nos textos escritos.

Contos de arrepiar

OBJETIVOS: conhecer e criar contos fantásticos, policiais, de terror, mistério e suspense.

COMPETÊNCIAS: 1, 2, 3, 6, 7.

HABILIDADES: 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 15, 25, 29, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54.

RECURSOS: os contos “Kotinha”, “Válvulas”, “Lua cheia”, “Marina”, “Jangada é pau que boia”, “Tambor das minas”, “Sá Rainha” de *Um exu em Nova York*. Exemplos de contos de arrepiar: “O ladrão”, de Mário de Andrade (policial), “Demônios”, de Aluísio Azevedo (fantástico), “A máscara da morte vermelha”, de Edgar Allan Poe (de terror), “Sua excelência”, de Lima Barreto (de mistério), e “Último lance”, de Aluísio Azevedo (de suspense).

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: proponha a tarefa de analisar vários tipos de contos de arrepiar para entender as diferenças e semelhanças entre eles. Indique os contos do livro a serem lidos e disponibilize os contos de outros autores que serão usados para comparação.

LEITURA: a turma pode ser dividida em grupos, ficando cada um encarregado de ler e produzir um relatório sobre um dos textos. A leitura dos contos novos pode

ser orientada para o preenchimento do questionário usado na atividade “Conhecendo os contos”.

PÓS-LEITURA: comece a discussão pelos relatórios de análise dos contos novos, buscando a identificação das características essenciais de cada tipo de conto. Chame a atenção dos alunos para as diferentes abordagens possíveis: “O ladrão”, por exemplo, tem uma temática policial, mas é praticamente uma anedota. Terminando essa etapa, retorne com a turma às análises dos contos de *Um exu em Nova York*, procurando identificar os tipos de contos de arrepiar a que eles se associam. Como vivência prática, os(as) alunos(as) podem criar contos de arrepiar de diferentes tipos: podem escolher um único tema e desenvolver de formas diferentes, comparando depois os resultados; ou podem escolher um tipo único e criar contos sobre diferentes temas. Os contos podem ser divulgados em diferentes meios, de acordo com as possibilidades da turma.

AValiação: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade na realização das tarefas.

Contos do cotidiano

OBJETIVOS: conhecer e criar contos da vida comum, de aventura, sátira, amor e exemplo.

COMPETÊNCIAS: 1, 2, 3, 6, 7.

HABILIDADES: 1, 2, 6, 7, 8, 9, 12, 15, 25, 29, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54.

RECURSOS: os contos “I have shoes for you”, “O homem da meia-noite”, “Metal-metal”, “Sábado”, “O velho e a moça”, “No balanço do teu mar”, “Mameto”, “Dona Zezé”, “Tambor das minas” de *Um exu em Nova York*. Exemplos: “Um passeio de bonde”, de Artur Azevedo (da vida comum), “O gado do valha-me Deus”, de Inglês de Sousa (de aventura), “Plebiscito”, de Artur Azevedo (satírico), “Romantismo”, de Artur Azevedo (de amor), e “A cozinheira”, de Artur Azevedo (de exemplo).

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: proponha a tarefa de analisar vários tipos de contos do cotidiano para entender as diferenças e semelhanças entre eles. Indique os contos do livro a serem lidos e disponibilize os contos de outros autores, que serão usados para comparação.

LEITURA: a turma pode ser dividida em grupos, ficando cada um encarregado de ler e produzir um relatório sobre um dos textos. A leitura dos contos novos pode ser orientada para o preenchimento do questionário usado na atividade “Conhecendo os contos”.

PÓS-LEITURA: comece a discussão pelos relatórios de análise dos contos novos, buscando a identificação das características essenciais de cada tipo de conto. Chame a atenção dos alunos para as diferentes abordagens possíveis: “Romantismo”, por exemplo, é uma história de amor criada graças a uma farsa. Terminando essa etapa, retorne com a turma às análises dos contos de *Um exu em Nova York*, procurando identificar os tipos de contos do cotidiano a que eles se associam. Como vivência prática, os(as) alunos(as) podem criar contos do cotidiano de diferentes tipos: podem escolher um único tema e desenvolver de formas diferentes, comparando depois os resultados; ou podem escolher um tipo único e criar contos sobre diferentes temas. Os contos podem ser divulgados em diferentes meios, de acordo com as possibilidades da turma.

AValiação: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade na realização das tarefas.

Contos analíticos

OBJETIVOS: conhecer e criar contos filosóficos, históricos e de crítica social.

COMPETÊNCIAS: 1, 2, 3, 6, 7.

HABILIDADES: 1, 2, 6, 7, 8, 9, 12, 15, 25, 29, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54.

RECURSOS: contos “Kotinha”, “Maria Isabel”, “Válvulas”, “Farrina”, “O mandachuva”, “Akiro Oba Ye!” de *Um exu em Nova York*. Exemplos: “O moleque”, de Lima Barreto (filosófico), “O velho Lima”, de Artur Azevedo (histórico), e “Como o ‘homem’ chegou”, de Lima Barreto (de crítica social).

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: proponha a tarefa de analisar vários tipos de contos analíticos para entender as diferenças e semelhanças entre eles. Indique os contos do livro a serem lidos e disponibilize os contos de outros autores que serão usados para comparação.

LEITURA: a turma pode ser dividida em grupos, ficando cada um encarregado de ler e produzir um relatório sobre um dos textos. A leitura dos contos novos pode ser orientada para o preenchimento do questionário usado na atividade “Conhecendo os contos”.

PÓS-LEITURA: comece a discussão pelos relatórios de análise dos contos novos, buscando a identificação das características essenciais de cada tipo de conto. Chame a atenção dos alunos para as diferentes abordagens possíveis: “O velho Lima”, por exemplo, é uma sátira que só faz sentido em função do fato histórico em que se baseia. Terminando essa etapa, retorne com a turma às análises dos contos de

Um exu em Nova York, procurando identificar os tipos de contos analíticos a que eles se associam. Como vivência prática, os(as) alunos(as) podem criar contos analíticos de diferentes tipos: podem escolher um único tema e desenvolver de formas diferentes, comparando depois os resultados; ou podem escolher um tipo único e criar contos sobre diferentes temas. Os contos podem ser divulgados em diferentes meios, de acordo com as possibilidades da turma.

AValiação: acompanhe a participação e avalie a habilidade na realização da atividade.

Contos pessoais

OBJETIVOS: conhecer e criar contos biográficos e introspectivos.

COMPETÊNCIAS: 1, 2, 3, 6, 7.

HABILIDADES: 1, 2, 6, 7, 8, 9, 12, 15, 25, 29, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54.

RECURSOS: os contos “Maria Isabel”, “Válvulas”, “No balanço do teu mar”, “Marina” de *Um exu em Nova York*. Exemplos: “Cadáveres insepultos”, de Aluísio Azevedo (biográfico), e “Primeiro de maio”, de Mário de Andrade (introspectivo).

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: proponha a tarefa de analisar vários tipos de contos pessoais para entender as diferenças e semelhanças entre eles. Indique os contos do livro a serem lidos e disponibilize os contos de outros autores que serão usados para comparação.

LEITURA: a turma pode ser dividida em grupos, ficando cada um encarregado de ler e produzir um relatório sobre um dos textos. A leitura dos contos novos pode ser orientada para o preenchimento do questionário usado na atividade “Conhecendo os contos”.

PÓS-LEITURA: comece a discussão pelos relatórios de análise dos contos novos, buscando a identificação das características essenciais de cada tipo de conto. Chame a atenção dos alunos para as diferentes abordagens possíveis: “Primeiro de maio”, por exemplo, é ao mesmo tempo introspectivo e histórico. Terminando essa etapa, retorne com a turma às análises dos contos de *Um exu em Nova York*, procurando identificar os tipos de contos pessoais a que eles se associam. Como vivência prática, os(as) alunos(as) podem criar contos pessoais de diferentes tipos: podem escolher um único tema e desenvolver de formas diferentes, comparando depois os resultados; ou podem escolher um tipo único e criar contos sobre diferentes temas. Os contos podem ser divulgados em diferentes meios, de acordo com as possibilidades da turma.

AValiação: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade na realização das tarefas.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

Esta seção apresenta sugestões de atividades que permitam a integração de diversas áreas de conhecimento e/ou componentes curriculares em torno de vivências práticas ligadas aos temas relevantes do mundo contemporâneo. A proposta é articular as atividades de língua portuguesa com habilidades de outras Linguagens, de Matemática, das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas e Sociais que se mostrem necessárias à realização das atividades.

Na área das Linguagens e suas Tecnologias, o componente Arte tem uma ligação estreita com a Língua Portuguesa. Com seus temas Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, a Arte proporciona a criação e a experimentação daquilo que é escrito, lido, ouvido e falado nas atividades de Língua Portuguesa, como a descrição de uma cena ou pessoa, a letra de uma música, uma peça de teatro. O componente Educação Física permite explorar práticas corporais como formas de expressão, de cuidado com a saúde, de socialização, de entretenimento e de valorização de patrimônios culturais. Já o componente Língua Inglesa pode se articular com a Língua Portuguesa quando houver a oportunidade de consultar um recurso didático ou traduzir um texto literário escrito em inglês (BRASIL, 2018, p. 482-485).

A área de Matemática e suas Tecnologias contribui com competências e habilidades ligadas ao uso de conceitos e instrumentos matemáticos (equações, funções, progressões, amostragem, variáveis, taxas, índices, tabelas, gráficos, probabilidades, medidas de grandezas, medidas de tendência central e dispersão, medidas geométricas e trigonométricas, noções de programação) para planejar e realizar pesquisas, analisar e apresentar resultados e propor ações para resolver problemas (BRASIL, 2018, p. 527-546).

A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias contribui com competências e habilidades ligadas à elaboração, realização e divulgação de pesquisas e propostas sobre temas como: impacto na saúde das pessoas, no ambiente e na sociedade do uso de diferentes materiais, tecnologias e formas de energia; vulnerabilidades relacionadas ao acesso a serviços básicos (saúde, saneamento, alimentação etc.) e outros fatores físicos, emocionais e sociais; questões éticas relacionadas a pesquisas e ao uso de teorias para sustentar a desigualdade e a intolerância (BRASIL, 2018, p. 547-560).

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas contribui com competências e habilidades ligadas ao entendimento de processos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais e culturais e ao uso dessa informação para compreender e valorizar identidades de grupos e sociedades, analisar situações do cotidiano (tais como violência, desigualdade, intolerância, condições de trabalho, relação com

ambiente, práticas políticas etc.), produzir materiais de divulgação (incluindo mapas, gráficos e outros recursos, incluindo os digitais), participar de debates e propor ações para enfrentar problemas (BRASIL, 2018, p. 561-579).

As obras citadas nesta seção estão detalhadas na seção *Sugestões de referências complementares*.

Tradução

OBJETIVOS: articular a obra literária com a unidade: Língua Inglesa.

COMPETÊNCIAS e habilidades: Língua Inglesa: leitura e tradução.

RECURSOS: versão em inglês do conto “A máscara da morte vermelha” [*The masque of the red death*] (POE, 1850); vídeo: *trailer* do filme de 1964 (MASQUE, 2012).

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: a partir do início da atividade “Contos de arrepiar”, proponha que os(as) alunos(as) traduzam o conto em inglês. Se for possível, apresente o vídeo para despertar o interesse da turma.

LEITURA: o conto pode ser dividido em pequenos trechos, sendo cada um atribuído a estudante. Acompanhe e oriente o processo de leitura e tradução, recomendando que seja apresentada por escrito.

PÓS-LEITURA: Quando todos tiverem terminado suas traduções, o conto deve ser montado e lido por inteiro, sendo feitos colaborativamente os aperfeiçoamentos necessários na linguagem. Depois de pronta, a tradução pode ser usada na atividade “Contos de arrepiar”.

AValiação: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade na realização das tarefas.

Roda de capoeira

OBJETIVOS: articular a obra literária com a unidade: Educação Física.

COMPETÊNCIAS e habilidades: Educação Física: dança, jogo, luta.

RECURSOS: o conto “Jangada é pau que boia” de *Um exu em Nova York*. Acessórios: vídeo “Roda de Capoeira” (RODA, 2012); página interativa CAPOEIRA (2021).

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: proponha às(aos) alunas(os) que leiam o conto dando atenção às reflexões do personagem sobre sua situação.

LEITURA: a leitura pode ser feita individual ou colaborativamente, oralmente ou em silêncio.

PÓS-LEITURA: após a leitura, converse sobre o conto, orientando a discussão para o comentário do personagem sobre o fato de ser praticante de capoeira. Se for possível, exiba o vídeo. A seguir, proponha a realização de práticas de capoeira e ajude a turma a se organizar para isso. Se for possível, enriqueça a atividade com o material informativo disponível na página interativa sugerida, que inclui conteúdo sobre: capoeira em geral (histórico, o jogo, as rodas, a aula, capoeira como esporte), capoeira angola, capoeira regional, golpes de capoeira, instrumentos de capoeira e movimentos de capoeira.

AValiação: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade na realização das tarefas.

Toques de capoeira

OBJETIVOS: articular a obra literária com a unidade: Música.

COMPETÊNCIAS e habilidades: Música: conhecer e praticar instrumentos de percussão.

RECURSOS: planejamento da atividade “Roda de capoeira”. Auxiliares: gravações de toques de capoeira (MUSICALIDADE, 2012); texto TOQUES (2012); página INSTRUMENTOS (2012).

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: proponha a formação de um grupo musical para a capoeira.

LEITURA: organize com a turma a leitura dos materiais que falam sobre os instrumentos e toques. Se for possível, apresente os arquivos de áudio.

PÓS-LEITURA: organize com a turma a prática da música de capoeira.

AValiação: acompanhe a participação e avalie a habilidade na realização da atividade.

Medicinas tradicionais

OBJETIVOS: articular a obra literária com os temas: cuidados com a saúde, medicina tradicionais.

COMPETÊNCIAS e habilidades: Ciências Humanas e Sociais: diversidade de valores, crenças e práticas; Ciências da Natureza: atendimento à saúde, qualidade de vida.

RECURSOS: o conto “Dona Zezé” de *Um exu em Nova York*. Auxiliares: vídeo “Benzedei- ras”; documentos sobre benzedei- ras e medicina tradicional (BENZEDEIRAS, 2018; FRIEDRICH, 2019; MENDES; CAVAS, 2018; SOUSA; TESSER, 2017).

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: converse com os(as) estudantes sobre o que sabem acerca de práticas de medicina popular. Proponha então ler o conto e os artigos sugeridos.

LEITURA: a turma pode ser dividida em grupos para ler e discutir partes dos materiais. Recomende que façam anotações e, no final, elaborem um relatório da discussão.

PÓS-LEITURA: após a leitura, proponha que os(as) alunos(as) compartilhem e discutam as anotações da leitura. Se for possível, apresente o vídeo. Proponha o levantamento de pontos essenciais como: preconceito contra saberes tradicionais, significado das práticas tradicionais no cuidado à saúde, especialmente entre populações sem acesso aos serviços oficiais. Dependendo das possibilidades, sugira um desdobramento do estudo, para abranger um panorama das práticas da medicina tradicional como benzeduras e fitoterapia. Os(as) estudantes podem entrevistar pessoas conhecidas e/ou buscar informações na internet, em bibliotecas etc. Oriente a produção final de um relatório de pesquisa, que pode ter a forma de um artigo acadêmico, e de outras formas de divulgação dos resultados do estudo.

AVALIAÇÃO: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade na realização das tarefas.

Violência doméstica

OBJETIVOS: articular a obra literária com os temas: violência doméstica, cidadania.

COMPETÊNCIAS e habilidades: Ciências Humanas e Sociais: estudar temas cotidianos; Matemática: instrumentos de pesquisa.

RECURSOS: os contos “Válvulas” e “Lua cheia” de *Um exu em Nova York*. Auxiliares: obras de divulgação: *Mapa da violência contra a mulher*, *Atlas da violência*.

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: ao apresentar a atividade, converse sobre o tema da violência doméstica. Depois, proponha que a turma se organize para a leitura, recomendando que anotem os pontos importantes.

LEITURA: comece pela leitura dos contos, que pode ser individual ou em grupo, silenciosa ou em voz alta.

PÓS-LEITURA: discuta as impressões da leitura e proponha, a partir dos pontos levantados, uma pesquisa sobre o tema. Ajude os(as) alunos(as) no planejamento de uma pesquisa, incluindo dados a coletar e formas de tratar os dados. De acordo com as possibilidades, sugira que consultem os materiais acessórios citados e que

busquem mais informações entrevistando pessoas, consultando fontes de notícias etc. Acompanhe a coleta e a análise dos dados, dando o auxílio necessário. Além da produção do relatório da pesquisa, pode ser sugerida a criação de um Observatório da Violência, com coleta e divulgação permanente de dados.

AValiação: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade na realização das tarefas.

Vulnerabilidades dos jovens

OBJETIVOS: articular a obra literária com os temas: vulnerabilidades dos jovens, cidadania.

COMPETÊNCIAS e habilidades: Ciências Humanas e Sociais: estudar temas cotidianos; Matemática: instrumentos de pesquisa.

RECURSOS: os contos “Maria Isabel”, “O mandachuva” e “Akiro Oba Ye!” de *Um exu em Nova York*. Auxiliares: documento: *Atlas da violência*; página interativa: *Índice de vulnerabilidade social*.

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: ao apresentar a atividade, comente o tema da vulnerabilidade social. Depois, proponha que a turma se organize para a leitura, recomendando que anotem os pontos importantes.

LEITURA: comece pela leitura dos contos, que pode ser individual ou em grupo, silenciosa ou em voz alta.

PÓS-LEITURA: discuta as impressões da leitura e proponha, a partir dos pontos levantados, uma pesquisa sobre o tema. Ajude os(as) alunos(as) no planejamento de uma pesquisa, incluindo dados a coletar e formas de tratar os dados. De acordo com as possibilidades, sugira que consultem os materiais acessórios citados e que busquem mais informações entrevistando pessoas, consultando fontes de notícias etc. Acompanhe a coleta e a análise dos dados, dando o auxílio necessário. Além da produção do relatório da pesquisa, a turma pode usar outras formas de divulgação como *blogs*, murais etc.

AValiação: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade na realização das tarefas.

Racismo

OBJETIVOS: articular a obra literária com os temas: racismo, cidadania.

COMPETÊNCIAS e habilidades: Ciências Humanas e Sociais: estudar temas cotidianos; Matemática: instrumentos de pesquisa.

RECURSOS: os contos “Maria Isabel”, “Farrina” e “O mandachuva” de *Um exu em Nova York*. Auxiliares: documento: *Atlas da violência*; página interativa: portal do IBGE.

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: ao apresentar a atividade, comente o tema da discriminação racial. Depois, proponha que a turma se organize para a leitura, recomendando que anotem os pontos importantes.

LEITURA: comece pela leitura dos contos, que pode ser individual ou em grupo, silenciosa ou em voz alta.

PÓS-LEITURA: discuta as impressões da leitura e proponha, a partir dos pontos levantados, uma pesquisa sobre o tema. Ajude os(as) alunos(as) no planejamento de uma pesquisa, incluindo dados a coletar e formas de tratar os dados. De acordo com as possibilidades, sugira que consultem os materiais acessórios citados e que busquem mais informações entrevistando pessoas, consultando fontes de notícias, bibliotecas etc. Acompanhe a coleta e a análise dos dados, dando o auxílio necessário. Além da produção do relatório da pesquisa, a turma pode usar outras formas de divulgação como *blogs*, murais etc. A identificação de casos conhecidos pode levar a um projeto de intervenção.

AValiação: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade na realização das tarefas.

Intolerância religiosa

OBJETIVOS: articular a obra literária com os temas: diversidade religiosa, cidadania.

COMPETÊNCIAS e habilidades: Ciências Humanas e Sociais: estudar temas cotidianos; Matemática: instrumentos de pesquisa.

RECURSOS: o conto “Kotinha” de *Um exu em Nova York*. Auxiliares: documento: Estudo sobre o combate à violência religiosa (BRASIL, 2020).

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: ao apresentar a atividade, comente com a turma o tema da intolerância religiosa. A seguir, proponha que se organizem para fazer a leitura.

LEITURA: comece pela leitura do conto, recomendando que os(as) estudantes façam anotações sobre pontos importantes.

PÓS-LEITURA: depois da discussão sobre a leitura, proponha uma pesquisa sobre o tema. Ajude os(as) alunos(as) no planejamento de uma pesquisa, incluindo dados a coletar e formas de tratar os dados. De acordo com as possibilidades, sugira que consultem o material acessório citado e que busquem mais informações entrevistando pessoas, consultando fontes de notícias, bibliotecas etc. Acompanhe a coleta e a análise dos dados, dando o auxílio necessário. Além da produção do relatório da pesquisa, a turma pode usar outras formas de divulgação como *blogs*, murais etc. A identificação de casos conhecidos pode levar a um projeto de intervenção.

AValiação: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade na realização das tarefas.

Discriminação de gênero

OBJETIVOS: articular a obra literária com os temas: diversidade de gênero, cidadania.

COMPETÊNCIAS e habilidades: Ciências Humanas e Sociais: estudar temas cotidianos; Matemática: instrumentos de pesquisa.

RECURSOS: os contos “Marina” e “Mameto” de *Um exu em Nova York*. Auxiliares: documento: *Atlas da violência*.

Desenvolvimento

PRÉ-LEITURA: ao apresentar a atividade, comente o tema da discriminação em função do gênero e da orientação sexual. Depois, proponha que a turma se organize para a leitura, recomendando que anatem os pontos importantes.

LEITURA: comece pela leitura dos contos, que pode ser individual ou em grupo, silenciosa ou em voz alta.

PÓS-LEITURA: discuta as impressões da leitura e proponha, a partir dos pontos levantados, uma pesquisa sobre o tema. Ajude os(as) alunos(as) no planejamento de uma pesquisa, incluindo dados a coletar e formas de tratar os dados. De acordo com as possibilidades, sugira que consultem o material acessório citado e que busquem mais informações entrevistando pessoas, consultando fontes de notícias, bibliotecas etc. Acompanhe a coleta e a análise dos dados, dando o auxílio necessário. Além da produção do relatório da pesquisa, a turma pode usar outras formas de divulgação como *blogs*, murais etc.

AValiação: acompanhe a participação na atividade e avalie a habilidade na realização das tarefas.

APROFUNDAMENTO

No início deste manual, a obra *Um exu em Nova York* foi classificada como uma coletânea de contos. Vamos agora falar um pouco sobre isso.

Entre os gêneros literários, o conto faz parte da família das narrativas, que são os textos que contam histórias ou acontecimentos. A família é muito grande: abrange relatos verídicos e fictícios, em prosa e verso, longos e curtos, incluindo relatos de viagem, crônicas históricas, parábolas, anedotas, memórias, biografias, epopeias, romances, novelas, contos, baladas, esboços, fábulas, mitos e lendas, entre outros (HANSEN, 2020; MOISÉS, 2006; STALLONI, 2007).

Todas as narrativas têm os mesmos elementos: narrador, personagens, enredo, conflito, tempo (duração) e espaço (cenário). Então, como distinguir o conto das outras?

Para começar, vale fazer um alerta em relação às fontes de informação sobre os gêneros literários: é preciso tomar cuidado, porque existe certa confusão entre os nomes atribuídos a contos, novelas e romances em diferentes línguas. O conto é denominado *conte* (francês), *cuento* (espanhol), *tale* ou *short story* (inglês), *racconto* (italiano), *märchen* (alemão), enquanto a novela é chamada *nouvelle* (francês), *novela corta* (espanhol), *short novel* ou *novella* (inglês), *novella* (italiano), *novelle* (alemão) (MOISÉS, 2006). Essa observação é importante porque alguns estudiosos dos gêneros literários, frequentemente copiados, dão erroneamente à novela moderna as características das coletâneas de contos da Idade Média europeia, que veremos mais adiante (HANSEN, 2020).

Ainda segundo Massaud Moisés (2006), um estudioso espanhol propôs, no século XIX, a distinção entre o conto, ou “conto popular”, e a novela curta ou “conto literário”, numa tentativa de atender ao preconceito contra o termo “conto”, que recebeu o significado pejorativo de logro, passando a denominar narrativas populares intencionalmente mentirosas. Mas aqui este preconceito não tem lugar: o conto será definido por suas características estruturais.

Características do conto

A característica mais usada para diferenciar os tipos de narrativas é a sua extensão: de acordo com esse critério, o conto é uma narrativa curta. Mas a extensão isolada não é um critério seguro, pois existem vários outros tipos de narrativas que são curtos, e também existem contos mais longos do que algumas novelas, que teoricamente deveriam ser mais extensas que eles. Então, para ter uma definição

mais precisa, precisamos usar outros critérios, tais como a veracidade do relato, a estrutura do texto e o assunto tratado (HANSEN, 2020; MARINHO, 2020b).

O critério de veracidade distingue as narrativas de fatos obrigatoriamente reais (tais como reportagens, notícias, esboços, relatos de viagem, crônicas históricas, biografias reais) das ficcionais, que não se prendem a essa obrigatoriedade (contos, romances, novelas, fábulas, lendas, baladas, epopeias, mitos). Por esse critério, o conto é uma narrativa curta ficcional.

Vejam agora os aspectos estruturais do conto.

O professor Massaud Moisés (2006) usou, para analisar os gêneros literários, o conceito de célula dramática: a narrativa de um único evento na vida de uma personagem. A célula dramática inicia com a colocação da personagem no instante e lugar em que o evento começa. A seguir, a ação se desenvolve com o surgimento de um conflito: não uma briga, mas algum tipo de choque de interesses, opiniões etc. entre duas personagens, entre o protagonista e forças externas (naturais ou sobrenaturais) ou entre tendências opostas no interior do próprio protagonista. A ação na célula dramática se organiza em função desse conflito, caminhando, através de um aumento progressivo de tensão, até chegar ao clímax final, em que o conflito se resolve.

Usando esse elemento para descrever as principais narrativas ficcionais, temos que o romance é formado por várias células dramáticas que se entrelaçam ao longo da narrativa, contando histórias de várias personagens ao mesmo tempo; a novela, que é mais condensada em torno de um evento principal, tem uma ou poucas células dramáticas, que convergem para o conflito vivido pelo protagonista. Já o conto é formado por uma única célula dramática.

A unidade de ação determina as características do conto em relação a estrutura, trama, personagens, tempo, espaço, efeito e linguagem. As reflexões de Massaud Moisés (2006, p. 29-102) são úteis para entender esses elementos.

Segundo Moisés, o aspecto essencial do conto é a unidade de efeito. O grande contista Edgar Allan Poe (citado por MELLO, 2003) disse que o conto deve ser construído tendo em mente, desde o início, o efeito que o autor deseja produzir no leitor. O desafio do contista é criar uma narrativa ao mesmo tempo breve e interessante, com uma unidade caracterizada pela convergência das ações em direção a um conflito único, e desenvolvendo-se com uma tensão crescente que se resolve no desenlace da trama, o qual produz o efeito desejado. Assim, todos os elementos se organizam de modo a produzir no leitor uma única impressão forte: medo, pena, simpatia etc. A impressão que o conto deve deixar é do acontecimento, não das pessoas envolvidas nele.

A estrutura do conto lembra a da fotografia: a atenção se concentra num ponto situado no foco da lente, sem se dispersar pelos detalhes em volta, mostrando apenas o que for necessário para delinear a intenção do fotógrafo. A trama é linear e clara: segue diretamente para o desfecho do conflito, sem artifícios nem distrações, lembrando os acontecimentos do cotidiano.

O conto tem unidade de tempo e espaço. Como o essencial é o momento em que ocorre a ação, o conto não se dispersa por descrições do passado ou previsões do futuro. O autor apenas resumirá o que for essencial para explicar o instante presente. O espaço também é extremamente limitado, como o cenário de uma única cena de uma peça teatral. Interessa apenas o espaço onde o conflito ocorre, não onde a personagem transita; quando a personagem se desloca, isso serve apenas para preparar a ação, que ocorre em um único ponto. Vale notar que o espaço pode ser externo, quando a ação ocorre no mundo físico; ou interno, quando o conflito se passa na mente da personagem.

As unidades de ação, tempo e espaço exigem a existência de poucas personagens no conto. Como o foco do conto é a ação, as personagens são apenas instrumentos dessa ação: não são desenvolvidas como personalidades complexas, mas mostram apenas os aspectos que interessam à trama. Além disso, só importam as personagens em conflito, não as possíveis personagens secundárias. Como seu centro é um conflito, o conto não pode girar em torno de uma única personagem; mas a oponente envolvida no conflito pode ser outra pessoa, ou uma voz interior da protagonista. Daí termos contos com uma única personagem aparente.

Enfim, para atender à exigência de ser uma narrativa curta e interessante, o conto precisa ser escrito numa linguagem objetiva, direta, sem abstrações, rendilhados, divagações. Diálogos diretos ou indiretos (narrados), exteriores ou interiores, ajudam a evidenciar a ação. Narrativas e descrições condensadas, numa linguagem cuidada para deixar entrever, em poucos termos, as características das personagens e do ambiente. Idealmente, cada palavra ou frase do conto deveria ter sua razão de ser na narrativa, a ponto de não poder ser alterada ou substituída sem afetar o conjunto.

É útil falar sobre as diferenças entre o conto e alguns outros escritos curtos. A **crônica** é um texto de opinião, comentário e reflexão (LOPES, 2010). As narrativas moralizantes incluem a **parábola**, cujas personagens são humanas (como a *Parábola da ovelha perdida*, contada no Novo Testamento da Bíblia cristã); o **apólogo**, cujas personagens são coisas inanimadas (como o *Apólogo da linha e da agulha*, de Machado de Assis); e a **fábula**, cujas personagens são animais (como *A cigarra e a formiga*, contada por Esopo e La Fontaine).

O **mito** é uma narrativa simbólica que registra as crenças básicas de uma religião: a origem do mundo, da humanidade e dos seres e fatos da natureza, as causas do que acontece e o destino de tudo. A **lenda** é uma narrativa de caráter fantástico em que seres e fatos reais ou fictícios são contados ou explicados usando recursos da imaginação. O **conto de fadas** é uma narrativa fantástica em que um conflito é resolvido com a ajuda de seres ou procedimentos mágicos, que punem os maus e recompensam os bons. Esses três tipos de narrativas se caracterizam por serem produções coletivas da cultura de uma sociedade. Quando têm um autor atribuído, trata-se geralmente de um compilador.

História do conto

De acordo com Arlen J. Hansen (2020), o conto moderno se formou a partir de dois tipos de narrativa: o conto da tradição oral, muito antigo, e o esboço, mais moderno. Segundo esse autor, o conto tradicional é criado por uma cultura para si mesma: fornece uma estrutura narrativa para a cultura falar de sua visão de si mesma, de sua pátria, de seus ancestrais e de seus deuses; é um meio pelo qual uma cultura perpetua seus valores e estabiliza sua identidade, sendo por isso simbólica e fantástica, embora formal. Já o esboço descreve aspectos de uma cultura para satisfazer a curiosidade de outra cultura; é factual e jornalístico, embora costume ser incompleto e exagerado. No século XIX, escritores europeus combinaram elementos dos dois tipos de escritas, estabelecendo o conto moderno como gênero autônomo.

Hansen (2020) comenta que os contos são mais antigos que a escrita, e no começo eram transmitidos oralmente. Datam do segundo milênio antes da Era Comum (A.E.C.) os mais antigos registros encontrados de contos, como os fragmentos do mito sumério de Gilgamés, a história canaanita da arqueira celeste Anat e a história egípcia do marinheiro naufragado numa viagem a Punt. Existem na China registros de mitos e lendas datados do século XI A.E.C. (WILHELM, 2019) e, a partir do século IX A.E.C., surgiram na Índia coleções de contos como os *Brahmanas*, os *Jatakas* e o *Panchatantra*.

Entre os séculos IV e II A.E.C., foram escritas em Israel as narrativas sobre guerreiros, heroínas e sábios que fazem parte da *Bíblia Hebraica* (o *Velho Testamento* cristão). Na mesma época foram registrados, na Grécia, as fábulas de Esopo e os contos míticos de Apolodoro, além dos primeiros romances, que eram narrativas complexas contadas na forma de uma série de contos curtos.

Os gregos marcaram uma mudança de direção nos contos: as narrativas anteriores, de todas as culturas, tinham intenções didáticas e moralizantes; já os contos

gregos falavam de amores, aventuras e anedotas. O mesmo caminho foi seguido pelos contos romanos, como os reunidos nas *Metamorfoses* de Ovídio.

Durante a Idade Média os tipos mais populares na Europa foram os contos didáticos, representados por coletâneas de vidas de santos e de homens ilustres, e os contos românticos que combinavam o espírito nobre da cavalaria com magia e amor. Um exemplo dos contos didáticos é a obra do príncipe Don Juan Manuel de Castela, que no século XIV escreveu vários livros de contos de exemplo em prosa, dirigidos à elite letrada e destinados à “educação de príncipes”. O exemplo mais conhecido dos contos românticos é a série de histórias do Rei Artur e da busca do Santo Graal, cujas primeiras versões escritas foram compilações de lendas e baladas populares da França e da Bretanha.

No fim da Idade Média, surgiu uma literatura humorística e sensual representada por coletâneas de fábulas de animais, anedotas e *fabliaux* (“fabelas”, pequenas fábulas cômicas e picantes). Tanto os contos românticos quanto essa literatura cômica eram geralmente de autoria anônima, e alguns de seus autores conhecidos foram na verdade compiladores de contos populares. O mesmo ocorreu com os contos das *Mil e uma noites*, compilados primeiramente na Pérsia e depois adaptados por escritores árabes entre os séculos XIII e XV.

É preciso notar que esses contos antigos tinham a forma de poemas, e isso tinha uma razão de ser. Depois do desenvolvimento da escrita, cerca de 3.200 anos A.E.C., por muitos séculos os textos foram registrados de modo manuscrito. No século II da Era Comum (E.C.), surgiram na China os primeiros sistemas de impressão; mas somente no século XI foi criado um sistema com tipos (caracteres) reutilizáveis, que chegou à Europa no século XIV. Só a partir do século XV, com a imprensa mecânica moderna desenvolvida por Gutenberg, os livros e periódicos puderam se difundir (BACELAR, 2021). Antes disso (e mesmo depois), em grande parte do mundo, entre populações quase totalmente analfabetas e sem acesso a textos escritos, a leitura era um luxo de poucos e a literatura popular era transmitida oralmente. Nesta situação, o ritmo e a rima dos poemas eram de grande ajuda para a memorização das histórias.

No século XVI ainda havia autores de contos didáticos, tais como o português Gonçalo Fernandes Trancoso, com seus *Contos e histórias de proveito e exemplo*, e o espanhol Miguel de Cervantes, com suas *Novelas exemplares*. Mas o tipo começava a perder espaço: já no século XIV, os contos populares serviram de modelo para escritores como Geoffrey Chaucer, autor dos *Contos de Canterbury*, e Giovanni Boccaccio, autor do *Decameron*. Escritas em prosa e chamadas na época de “novelas”, mas com as características do que chamamos hoje de “conto”, as narrativas curtas de Boccaccio se popularizaram rapidamente na Europa Ocidental e foram

imitadas por dezenas de escritores entre os séculos XIV e XVII. Elas se caracterizavam pelo foco em assuntos cotidianos, da vida real, que substituíram no gosto popular os temas dos contos didáticos e românticos, e por uma estrutura que dava grande liberdade de criação ao autor: o uso de uma “narrativa-moldura” que formava o cenário em que contos independentes eram enxertados, como a história do casamento de Sheherazade, nas *Mil e uma noites*, e o isolamento do grupo que fugia da peste no *Decameron*.

Nos séculos XVII e XVIII, os contos sofreram na Europa um declínio atribuído a várias causas. Uma foi o surgimento do romance, que atraiu o interesse de escritores e leitores, cansados das repetições dos contos antigos e em busca de uma literatura “superior”, recuperada dos clássicos gregos e romanos. Outras razões foram: a expansão das viagens intercontinentais, que atraiu a atenção dos públicos europeus para outras terras e outros povos, e a ascensão dos ideais do Iluminismo, que promoveu o interesse por questões sociais. Assim se popularizaram, como escritos curtos, os esboços descritivos e biográficos em tom jornalístico, na forma de relatos de viagens, biografias criminais, descrições sociais, sermões e ensaios.

No século XIX, o conto voltou a crescer na Europa, combinando seu antigo caráter de ficção com o caráter realista dos esboços. Em seus extremos, essas características formaram as duas vertentes principais dos contos europeus: a impressionista, que reúne contos fantásticos, de terror, de mistério e surreais; e a realista, que abrange os contos de história, análise, sátira e crítica social. Entre os contos impressionistas, os mais conhecidos são os do alemão E. T. A. Hoffmann; do estadunidense Edgar Allan Poe; do russo Nikolay Gogol, do tcheco Franz Kafka; e podemos lembrar, em Portugal, os contos imitados das *Mil e uma noites* de *O caravançará* (de 1823) e os *Contos phantasticos* do português Teophilo Braga (de 1865). Entre os contos realistas, destacam-se os do francês Guy de Maupassant, do russo Anton Tchekhov e do italiano Luigi Pirandello. Nesse período, dito o “século de ouro” dos contos, surgiu formalmente o “conto literário”.

É importante observar que, até essa época, praticamente nada era conhecido, nos meios intelectuais europeus e americanos, sobre as literaturas africanas – transmitidas oralmente como as literaturas populares europeias. Foi somente nas últimas décadas do século XIX que os missionários, exploradores, arqueólogos e administradores coloniais publicaram coletâneas de contos do Egito antigo e moderno (MASPERO, 1882; PACHA, 1895), dos povos bantos (CHATELAIN, 1894; TORREND, 1921; WERNER, 1933), de povos da África ocidental (NASSAU, 1912) e de todo o continente, incluindo os “negros das colônias” (BASSET, 1903). Apesar do preconceito com que foram tratadas as literaturas africanas,

essas coletâneas atestam a existência dos contos no continente africano desde o tempo das mais antigas culturas do mundo.

Falta falar do conto literário no Brasil. Segundo Barbosa Lima Sobrinho (citado por MELLO, 2003), o marco do surgimento do conto literário no Brasil foi a fundação, em 1836, do semanário *O Chronista*, que reservou uma página para a publicação de contos e novelas de autores estrangeiros. O sucesso da iniciativa, copiada por outros periódicos, mostrou aos escritores locais a viabilidade de publicar contos. Segundo Ana Mello (2003), os primeiros contos literários brasileiros foram as cinco histórias reunidas em *Noite na taverna*, de Álvares de Azevedo, publicado postumamente em 1855. O poeta ultrarromântico usou o recurso da narrativa-moldura para apresentar contos de horror narrados por cinco rapazes reunidos numa taverna; o estilo era a ficção gótica, sombria e melodramática, surgida na Inglaterra no século XVIII.

Apesar desse início, o tom que predominou no conto brasileiro foi o da sátira, da crítica social e de costumes apresentada com ironia. Este é o tom dos mais de 200 contos escritos pelo jornalista e romancista Machado de Assis, publicados em periódicos entre 1864 e 1907, e reunidos nas coletâneas: *Contos fluminenses*, *Histórias da meia-noite*, *Papéis avulsos*, *Histórias sem data*, *Várias histórias*, *Páginas recolhidas* e *Relíquias da casa velha*. A mesma característica aparece nos cerca de 150 contos em prosa e verso, escritos entre 1871 e 1908 pelo jornalista e dramaturgo abolicionista Artur Azevedo, e reunidos nas coletâneas *Contos possíveis*, *Contos fora da moda*, *Contos efêmeros*, *Contos em verso*, *Contos cariocas* e *Vida alheia* (as duas últimas publicadas postumamente). O irmão de Artur, Aluísio Azevedo, publicou, em 1893 e 1897, as coletâneas *Demônios* e *Pegadas*, reunindo contos que vão do fantástico ao satírico, passando pelo sentimental, mas sempre ligados a aspectos da vida real. Também em 1897, Olavo Bilac publicou os *Contos para velhos*, que, pelo tom satírico e sutilmente picante, lembram os *fabliaux* medievais.

Todos esses autores, filiados ao Realismo literário, escreveram sobre a vida urbana, especialmente das grandes cidades. Porém, no final do século XIX, surgiu uma corrente regionalista, não no sentido do saudosismo romântico, mas voltada para o registro da vida do povo comum do interior do país, de forma séria ou satírica. Entre as obras desse grupo, podemos citar: *Contos amazônicos*, de Inglês de Sousa, que fala dos reflexos de guerras, revoluções e intrigas da época na vida dos ribeirinhos; *A vida na roça*, de Luiz Tavares, cujos contos são ambientados no Pará; *Contos da roça*, de Benedito Xavier, que fala da vida no interior de São Paulo; e *Contos gauchescos*, de João Simões Lopes Neto, que fala sobre os problemas da vida rural no sul do Brasil.

No início do século XX, destacou-se um dos maiores nomes da literatura brasileira: Lima Barreto, grande crítico da sociedade racista e do ufanismo que encobria as desigualdades sociais, que expressava suas ideias ora em tom grave, ora em tom satírico. Lima Barreto incluiu, em sua vasta produção literária, diversos contos, alguns publicados em anexo à primeira edição de *Triste fim de Policarpo Quaresma* e outros reunidos em *Histórias e sonhos*. A escrita simples e sem rebuscamentos de Lima Barreto, tratando de temas do cotidiano, foi precursora da estética do Modernismo brasileiro, como pode ser percebido na coletânea *Contos novos* de Mário de Andrade.

O conto continuou sendo prestigiado por escritores e leitores no Brasil. Ítalo Moriconi (citado por MELLO, 2003), ao organizar uma antologia de contos brasileiros, identificou mais de 70 contistas atuantes no país durante o século XX. Ana M. Mello (2003) identifica quatro tendências principais entre os contos brasileiros desse período. O conto **sociodocumental** focaliza os problemas das grandes cidades e é exemplificado pelas obras de Dalton Trevisan e João Antônio Ferreira Filho. O conto **de introspecção** explora o mundo interior das personagens; um exemplo é a obra de Clarice Lispector. O conto **simbólico-visionário** conta uma história como símbolo de uma realidade muito maior que a sua individualidade; o grande exemplo dessa vertente é a obra de Guimarães Rosa, em que o caráter simbólico do texto forma uma história oculta dentro da história aparente, a ser desvendada pelo leitor. O conto **fantástico** relata acontecimentos sobrenaturais; são exemplos as obras de José J. Veiga e Murilo Rubião. Os contos de *Um exu em Nova York* abrangem todos esses tipos. Vão do caráter sociodocumental de “Akiri Oba Ye!”, “O mandachuva” e “Lua cheia” ao introspectivo de “Jangada é pau que boia”, “Marina” e “No balanço do teu mar”; do simbólico de “I have shoes for you”, “O homem da meia-noite” e “Farrina” ao fantástico de “Kotinha”, “Tambor das minas” e “Sá Rainha”.

Uma classificação mais detalhada pode identificar outros tipos de contos que, usando uma linguagem informal, poderíamos agrupar em contos de arrepiar, contos do cotidiano, contos de análise e contos pessoais.

Os **contos de arrepiar** incluem os policiais, fantásticos, de terror, de mistério e de suspense. Nos contos **policiais** (como “O ladrão”, de Mário de Andrade), o núcleo é um crime que deve ser desvendado por uma investigação policial, que leva à punição do culpado. Nos **fantásticos** (como “Demônios”, de Aluísio Azevedo), a personagem se envolve em situações inexplicáveis que aparentam ou mostram ter causas mágicas ou sobrenaturais. Nos **de terror** (como “A máscara da morte vermelha”, de Edgar Allan Poe), a trama é uma situação aterrorizante, envolven-

do crimes ou eventos sobrenaturais. Nos **de mistério** (como “Sua excelência”, de Lima Barreto), a personagem se vê envolvida numa situação enigmática (mas não necessariamente criminal, ameaçadora nem sobrenatural), que pode se resolver sem que a personagem entenda o que aconteceu. Nos **de suspense** (como “Último lance”, de Aluísio Azevedo), a situação em que a personagem se vê envolvida não é necessariamente criminal, fantástica, assustadora nem misteriosa, mas cria uma tensão que cresce até se tornar quase insuportável quando a trama chega ao clímax.

Os **contos do cotidiano** incluem os da vida comum, de aventura, de sátira, de amor e de exemplo. Os contos **da vida comum** (como “Um passeio de bonde”, de Artur Azevedo) relatam um acontecimento peculiar surgido de uma situação simples, corriqueira. Os **de aventura** (como “O gado do Valha-me Deus”, de Inglês de Sousa) contam histórias em que a personagem representa o papel de um herói seguindo uma jornada. Nos **satíricos** (como “Plebiscito”, de Artur Azevedo), a situação em que a personagem está envolvida se resolve por uma explicação irônica, cômica. Nos **de amor** (como “Romantismo”, de Artur Azevedo), a personagem se vê envolvida numa trama romântica. Os **de exemplo** (por exemplo “A cozinheira”, de Artur Azevedo) mostram como a personagem aprendeu uma lição.

Os **contos analíticos** incluem os históricos, filosóficos e de crítica social. Nos **filosóficos** (por exemplo “O moleque”, de Lima Barreto), o autor contextualiza a história com reflexões filosóficas. Nos **históricos** (por exemplo “O velho Lima”, de Artur Azevedo), o autor utiliza um fato real para construir a trama do conto. Os **de crítica social** (por exemplo “Como o ‘homem’ chegou”, de Lima Barreto) têm como tema a análise e a denúncia de questões importantes da sociedade.

Finalmente, os **contos pessoais** incluem os biográficos e introspectivos. Nos **biográficos** (por exemplo “Cadáveres insepultos”, de Aluísio Azevedo), o autor cria uma pequena biografia da personagem. Os **introspectivos** (como “Primeiro de maio”, de Mário de Andrade) exploram reflexões e conflitos interiores da personagem.

Como vimos, os contos podem abordar temas muito variados, tantos quanto a criatividade do autor possa inventar, e podem também combinar dois ou mais tipos dos descritos acima. São exemplos os contos de autores brasileiros, que frequentemente têm um toque satírico, mesmo que seu foco temático seja outro.

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

As atividades propostas contêm sugestões de materiais auxiliares em diferentes mídias e formatos.

Arquivos de áudio

- INSTRUMENTOS. Disponível em: <<http://nzinga.org.br/pt-br/instrumentos>>. Acesso em: 4 jan. 2021. Página do Grupo Nzinga de Capoeira Angola com explicações rápidas e arquivos mp3 com o som dos instrumentos musicais da capoeira.
- MUSICALIDADE. Playlist do canal Identidade Cultural TV. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL67Ei_HhOo5oTYJi8X9wD-P01iAoVhAWx>. Acesso em: 4 jan. 2021. Embora sejam vídeos, o foco dos arquivos é exibir e ensinar toques e músicas de capoeira.

Arquivos de vídeo

- BENZEDEIRAS. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7fSJ6yp8bHU>>. Acesso em: 4 jan. 2021. O documentário, com 13 minutos de duração, apresenta entrevistas com clientes, explicações de benzedeadoras sobre as suas práticas e procedimentos da benzedura.
- MASQUE of the Red Death, The. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vCUtm7mCF4I>>. Acesso em: 4 jan. 2021. O vídeo, com pouco mais de 1 minuto, é o trailer oficial do filme de 1964, estrelado por Vincent Price, baseado no conto de Edgar Allan Poe.
- RODA de Capoeira. Vídeo do Canal da Associação de Capoeira Identidade Cultural - Mestre Pinguim. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9Watw8wUkyg>>. Acesso em: 4 jan. 2021. O vídeo, com 5 minutos de duração, mostra uma roda de capoeira no 3º Cultura em Movimento, realizado em 2019 em Além Paraíba, MG.

Artigos disponíveis na internet

- MENDES, Dulce Santoro; CAVAS, Claudio São Thiago. Benzedeadoras e benzedeadores quilombolas - construindo identidades culturais. *Interações*, Campo Grande, MS, v.

19, n. 1, p. 3-14, jan.-mar. 2018. O artigo comenta os saberes envolvidos na prática da benzedura e sua relação com a medicina oficial.

- SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; TESSER, Charles Dalcanale. Medicina tradicional e complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro [on-line], v. 33, n. 1, e00150215, jan. 2017. O artigo mostra a situação da medicina tradicional em algumas capitais brasileiras, indicando as variedades aceitas ou não para inserção no Sistema Único de Saúde.

Matérias em páginas da internet

- BENZEDEIRAS atraem pessoas de diversas religiões em busca de paz espiritual. *Correio Braziliense*, Brasília, 29 abr. 2018. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/04/29/interna_cidadesdf,677065/benedeiras-atraem-pessoas-de-diversas-religioes-em-busca-de-paz.shtml>. A matéria fala sobre as benzeduras como trabalho espiritual comparável às medicinas tradicionais orientais e suas relações com ciência e religião.
- TOQUE BERIMBAU. Disponível em: <<http://capoafrobrasileira.no.comunidades.net/toque-berimbau>>. A página explica passo a passo vários toques de berimbau.
- TOQUES DE CAPOEIRA. Disponível em: <https://www.arteculturacapoeira.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=101&Itemid=88>. Acesso em: 4 jan. 2021. A página tem uma rápida explicação sobre alguns dos toques mais comuns da capoeira.

Obras de divulgação e documentos disponíveis na internet

- ATLAS da violência. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/portal/>>. Acesso em: 14 dez. 2020. Página com vídeos e dados sobre homicídios e outras formas de violência no país, em geral e entre grupos específicos (jovens, mulheres, pessoas negras, população LGBTQI+, idosos, pessoas em situação de rua).
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Ofício nº 386/2020-P. Brasília: Comissão de Direitos Humanos e Minorias, 31 jul. 2020. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/onu-matriz-africana>>. Acesso em: 4 jan. 2021. O Ofício, enviado à Comissão de Direitos Humanos da ONU, contém, em anexos, a nota técnica: livre exercício dos cultos e

liturgias das religiões de matriz africana; e o estudo da relatoria: Estado laico e combate à violência religiosa. Nas notas de rodapé há links para fontes de informações contidas no documento.

- FRIEDRICH, o Neidi Regina (org.). Plantas medicinais e medicina tradicional indígena no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Escola de Saúde Pública, 2019. O livreto traça um panorama da população indígena no estado, sobre a política de saúde e a medicina tradicional indígena.
- MAPA da violência contra a mulher. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/comissao-de-defesa-dos-direitos-da-mulher-cmulher/arquivos-de-audio-e-video/MapadaViolenciaatualizado200219.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2020. Apresenta uma síntese de dados divulgados na imprensa entre janeiro e novembro de 2018.

Obras literárias disponíveis na internet

Procuramos sugerir, sempre que foi possível, obras de domínio público, que podem ser copiadas em formato digital em diversos portais na internet como os citados a seguir. É importante notar que, nas versões de domínio público, as obras frequentemente estão disponíveis em ortografia antiga.

- Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Disponível em: <<https://bd.camara.leg.br/bd/>>. Disponibiliza cópias de obras raras e publicações especiais da própria instituição.
- Biblioteca Digital do Senado Federal. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/>>. Disponibiliza cópias de obras raras e publicações especiais da própria instituição.
- Biblioteca Nacional Digital do Brasil. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/>>. Acesso ao acervo digitalizado da Biblioteca Nacional.
- Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>>. Portal do governo brasileiro que disponibiliza muitas obras, literárias ou não.
- Internet Archive. Disponível em: <<https://archive.org>>. Dá acesso a obras de várias bibliotecas virtuais do mundo.
- Project Gutenberg. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org>>. Dá acesso a obras de várias bibliotecas virtuais do mundo.

Obras sugeridas:

- ANDRADE, Mário de. O ladrão. In: ANDRADE, Mário de. *Contos novos*. São Paulo: Martins, 1947. Altas horas da noite, os moradores do bairro acompanham a perseguição a um ladrão.

- ANDRADE, Mário de. Primeiro de maio. In: ANDRADE, Mário de. *Contos novos*. São Paulo: Martins, 1947. Um carregador da estação ferroviária pensa nas comemorações do Dia do Trabalho.
- AZEVEDO, Aluísio. Cadáveres insepultos. In: AZEVEDO, Aluísio. *Demonios*. São Paulo: Teixeira & Irmão, 1893. Um homem volta à terra natal após muitos anos e compara sua vida antiga com o que é hoje.
- AZEVEDO, Aluísio. Demônios. In: AZEVEDO, Aluísio. *Demonios*. São Paulo: Teixeira & Irmão, 1893. Um jovem escritor passa por uma assustadora experiência em que a noite se eterniza e as pessoas desaparecem.
- AZEVEDO, Aluísio. Último lance. In: AZEVEDO, Aluísio. *Pegadas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, [1897]. Um homem joga suas últimas moedas no cassino.
- AZEVEDO, Artur. A cozinheira. In: AZEVEDO, Artur. *Contos fora da moda*. 2. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1901. Quando a esposa contrata uma nova cozinheira, o marido aprende a ser mais cuidadoso em suas escapadelas.
- AZEVEDO, Artur. O velho Lima. In: AZEVEDO, Artur. *Contos fora da moda*. 2. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1901. Um funcionário público carioca adoece no dia 14 de novembro de 1889 e só volta ao trabalho no dia 23.
- AZEVEDO, Artur. Plebiscito. In: AZEVEDO, Artur. *Contos fora da moda*. 2. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1901. Um pai precisa explicar ao filho o que é plebiscito sem perder sua autoridade.
- AZEVEDO, Artur. Romantismo. In: AZEVEDO, Artur. *Contos fora da moda*. 2. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1901. Um pai arma um enredo de capa e espada para convencer o filho a se casar com uma viúva.
- AZEVEDO, Artur. Um passeio de bonde. In: AZEVEDO, Artur. *Contos em verso*. Rio de Janeiro: Garnier, 1910. Um homem presencia uma confusão numa viagem de bonde.
- BARRETO, Lima. Como o “homem” chegou. In: BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes, 1915. p. 333-352; ou o conto isolado disponível em <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/obras-literarias/como-o-homem-chegou>> ou <<https://contobrasileiro.com.br/como-o-homem-chegou-conto-de-lima-barreto/>>. O delegado de um lugarejo no Rio de Janeiro recebe ordem de prender um louco que vive em Manaus.
- BARRETO, Lima. O moleque. In: BARRETO, Lima. *Historias e sonhos: contos*. Rio de Janeiro: Gianlorenzo Schettino, [1920]. p. 13-26. Um garoto descobre as dificuldades enfrentadas pelos negros pobres.
- BARRETO, Lima. Sua excelência. In: BARRETO, Lima. *Historias e sonhos: contos*. Rio de Janeiro: Gianlorenzo Schettino, [1920]. p. 27-29.

- POE, Edgar Allan. *The masque of the red death*. In: The works of the late Edgar Allan Poe. Volume I: Tales. New York: J. S. Redfield, 1850. p. 339-345. Disponível no portal The Edgar Allan Poe Society of Baltimore <<https://www.eapoe.org/works/editions/grvoll.htm>>; ou o conto isolado no Project Gutenberg <<http://www.gutenberg.org/ebooks/1064>>. Acesso em: 4 jan. 2021. O conto descreve a festa dada por um príncipe, enquanto o povo era dizimado por uma epidemia.
- SOUSA, Inglês de. O gado do Valha-me Deus. In: SOUSA, Inglês de. *Contos amazônicos*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1893. Um grupo de vaqueiros tenta capturar um rebanho que vive solto pelos campos.

Páginas interativas na internet

- CAPOEIRA. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/capoeira>>. Acesso em: 4 jan. 2021. Dá acesso às páginas: Capoeira (histórico, o jogo, as rodas, a aula, capoeira como esporte), capoeira angola, capoeira regional, golpes de capoeira, instrumentos de capoeira e movimentos de capoeira.
- IBGE: portal. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Tem uma grande variedade de dados estatísticos, mapas e estudos.
- ÍNDICE de vulnerabilidade social. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/portal/>>. Acesso em: 14 dez. 2020. Página com vídeos e dados sobre os indicadores de vulnerabilidade usados pelo IPEA.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

- BACELAR, Jonildo. *História da imprensa*. Disponível em: <<https://www.guiageografico.com/temas/imprensa.htm>>. Acesso em: 1º jan. 2021. O artigo informa sobre a origem chinesa da técnica de impressão.
- BASSET, René (org.). *Contes populaires d'Afrique*. Paris: E. Guilmoto, 1903. O livro reúne contos egípcios antigos e modernos, berberes, dos povos do chifre da África, do vale do Nilo, da África ocidental (songai, mande, malinke, uolofe, ewe, ioruba etc.) e meridional (povos koi-san), dos vários povos bantos, de Madagascar e “dos negros das colônias” (Íle de France ou Maurícia, Estados Unidos, Antilhas e Brasil).
- BENTO, Oluwa-Seyi Salles. Entrevista com Cidinha da Silva. *Revista Crioula*, São Paulo, n. 23, p. 313-319, ago. 2019. Cidinha fala sobre seus interesses e trabalhos.
- BRAGA, Theophilo. *Contos phantásticos*. Lisboa: Typ. Universal, 1865. O autor incluiu nesta primeira edição um texto sobre a origem e a evolução da forma literária do conto.
- BRASIL. MEC. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC; CONSED; UNDIME, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 9 nov. 2020. Este é o documento final da BNCC. Está disponível nos formatos: para navegação (numa página html interativa) e para download (o documento inteiro em pdf ou só os dados desejados em planilha).
- BRASIL. MEC. INEP. *Relatório Brasil no Pisa 2018*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Este é o relatório oficial e completo, que compara os resultados do Brasil no Pisa 2018 com edições anteriores do exame.
- CATELLI JR., Roberto; LIMA, Ana (coord.). *Indicador de alfabetismo funcional (Inaf): resultados preliminares*. São Paulo: Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro, 2018. Relatório do estudo brasileiro, apresentando a metodologia empregada e os resultados da pesquisa.
- CHATELAIN, Heli (compil. ed.). *Folk-tales of Angola*. Boston: G. E. Stechert & Co., 1894. Livro bilíngue, com contos escritos em quimbundo e traduzidos para o inglês por Heli Chatelain.
- CIDINHA da Silva. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar/14850_ESCRITORAS+FALAM+SOBRE+OS+DESAFIOS+E+OPORTUNIDADES+PARA+AS+PRODUCOES+INDEPENDENTES>. Acesso em: 17 dez. 2020. Cidinha fala sobre seu aprendizado na direção de uma editora independente.
- DEUTSCHE WELLE. Por que os alunos finlandeses são melhores? Notícias Alemanha, [on-line], 3 ago. 2002. Disponível em: <<https://p.dw.com/p/2W4B>>. Acesso

em: 10 nov. 2020. O artigo (em português) comenta os resultados do primeiro exame Pisa e reproduz comentários de profissionais finlandeses sobre possíveis causas do bom desempenho do país.

- HANSEN, Arlen J. *Short story*. Encyclopaedia Britannica, on-line, last updated 12 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/art/short-story>>. Acesso em: 1º jan. 2021. O artigo contém uma análise minuciosa e uma história detalhada do gênero “conto”.
- LITERAFRO. *Cidinha da Silva*. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/186-cidinha-da-silva>>. Acesso em: 17 dez. 2020. Esta página tem dados sobre Cidinha e suas obras.
- LOPES, Paula Cristina. *A crônica (nos jornais): O que foi? O que é?* Covilhã: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior, 2010. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-cronica-lopes.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020. A autora fala sobre as características da crônica como texto jornalístico e literário.
- MARINHO, Fernando. *Conto*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-conto.htm>>. Acesso em: 17 dez. 2020a. Este artigo descreve os elementos do conto.
- MARINHO, Fernando. *Conto*. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/conto.htm>>. Acesso em: 17 dez. 2020b. Este artigo fala dos tipos de contos.
- MASPERO, G. [Gaston] (trad.). *Les contes populaires de l'égypte ancienne*. Paris: Maisonneuve, 1882. Além de uma excelente introdução sobre a cultura egípcia antiga, o livro contém contos completos e incompletos traduzidos de papiros dos tempos faraônicos.
- MELLO, Ana Maria Lisboa de. Caminhos do conto brasileiro. *Ciências & Letras*, Porto Alegre, n. 34, p. 9-21, jul.-dez. 2003. O artigo fala sobre a origem do conto literário em geral e no Brasil.
- MOISÉS, Massaud. A criação literária: prosa 1. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. O livro apresenta o estudo dos gêneros conto, novela e romance.
- MORENO, Ana Carolina; OLIVEIRA, Elida. *Brasil cai em ranking mundial de educação em matemática e ciências; e fica estagnado em leitura*. G1 Educação, [on-line], dez. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/03/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-matematica-e-ciencias-e-fica-estagnado-em-leitura.ghtml>>. Acesso em: 10 nov. 2020. O artigo comenta os resultados do Brasil no Pisa 2018 e mostra a classificação (em leitura) dos países que participam da pesquisa.
- NASSAU, Robert Hamill. *Where animals talk: west African folk lore tales*. Boston: Richard G. Badger, 1912. O livro reúne algumas dezenas de contos dos povos mpongwe, bengua e fang.

- ORTIZ, Juliana; SANCHES, Simone; FONTES, Maria Alice. *O hábito de leitura na primeira infância*. Plenamente, [on-line], set. 2018. Disponível em: <<http://www.plenamente.com.br/artigo.php?FhIdArtigo=244>>. Acesso em: 10 nov. 2020. Embora seja voltado para a preparação para a alfabetização, o artigo faz reflexões importantes sobre a criação de bons hábitos de leitura.
- PACHA, Yacoub Artin (trad.). *Contes populaires de la vallée du Nil*. Paris: Maisonneuve, 1895. Coletânea de contos de origem asiática, europeia e africana, populares no Egito moderno.
- SILVA, Maria Aparecida da. *Currículo do sistema Lattes*. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4280547113063284>>. Acesso em: 17 dez. 2020. Tem detalhes sobre as obras e atividades profissionais de Cidinha.
- SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. A autora faz uma apresentação organizada dos gêneros literários.
- STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. Tradução e notas: Flávia Nascimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2007. O autor discute de modo organizado os gêneros literários.
- TORREND, J. *Specimens of bantu folk-lore from northern Rhodesia*. London: K. Paul, Trench, Trubner & Co.; New York, E. P. Dutton & Co., 1921. Os contos de povos da atual Zâmbia, coletados com a ajuda de fonógrafo, são mostrados na língua original e traduzidos para o inglês e com partituras de cantigas.
- WERNER, Alice (ed.). *Myths and legends of the Bantu*. London: George Harrap & Co., 1933. Além dos contos o livro contém um estudo sobre os povos bantos principalmente do sul da África.
- WILHELM, Hellmut *et al.* *Chinese literatura*. Encyclopaedia Britannica, on-line, 13 nov. 2019. Disponível em: <<https://www.britannica.com/art/Chinese-literature>>. Acesso em: 1º jan. 2021. Contém informações sobre os primeiros registros da literatura oral chinesa.